

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANA CAMARGO DE FARIA PIRRÓ

Psicologia em Movimento: Encontro de saberes e fazeres entre psicologia e MST para o cuidado integral em saúde mental do campo

Maceió
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANA CAMARGO DE FARIA PIRRÓ

Psicologia em Movimento: Encontro de saberes e fazeres entre psicologia e MST para o cuidado integral em saúde mental do campo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do grau de Mestra em Psicologia.

Área de concentração: Saúde, clínica e práticas psicológicas.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes

Maceió

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

S237e Pirró, Juliana Camargo de Faria.
Psicologia em movimento : encontro de saberes e fazeres entre
psicologia e MST para o cuidado integral em saúde mental do campo /
Juliana Camargo de Faria Pirró. – 2023.
131 f. : il.

Orientador: Saulo Luders Fernandes.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de
Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 122-131.

1. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Brasil). 2. Psicologia.
3. Saúde mental do campo. 4. Descolonização. 5. Epistemologias do Sul. I.
Título.

CDU: 613.86-058.243.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP


TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA CAMARGO DE FARIA PIRRÓ

Título do Trabalho: ***"PSICOLOGIA EM MOVIMENTO: ENCONTRO DE SABERES E FAZERES ENTRE PSICOLOGIA E MST PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL DO CAMPO"***.


Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:


Documento assinado digitalmente
 SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 26/07/2023 14:25:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 JOAO PAULO SALES MACEDO
Data: 10/08/2023 11:27:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo (PPGP/UFDPar/UFC)

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS
Data: 10/08/2023 16:27:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 26 de julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Rede de Saúde Mental do MST, espaço integral de cuidado, formação e luta; agradeço principalmente às/os entrevistadas/os, co-labor-adoras/es e co-autoras/es dessa pesquisa. Agradeço também à minha família buscapé, que mesmo na distância geográfica é presença e continência: à minha avó, exemplo vivo de força e sabedoria; à minha mãe, pela conexão de vida e alma, por me instigar desde criança a pesquisar o mundo e por ser leitora fiel das minhas escritas; à meu pai, pela segurança, cuidado e por ser base sólida; à meu irmão, por toda tranquilidade mesmo em meio ao caos; à Tica, fiel escudeira, por me ensinar sobre amor infinito entre seres humanos e não-humanos. Agradeço também à família ampliada que vem me acompanhando nos últimos anos: Marina e Giovana, irmãs que a vida me deu e a quem sou muito grata por tanto; Eder, grande parceiro das jornadas da vida; Polyana, Thais e Bianca, minhas referências e inspirações de vida; à Abu, pelo companheirismo e cuidado cotidiano, pelas leituras infinitas da dissertação em construção e por me ensinar sobre tempo e maturação. Agradeço à Maria e Débora, pela parceria e apoio em meio a um mestrado virtual; à Saulo, pelas viagens partilhadas e (des)orientações; à Graça (PPGPSI), pelo suporte cuidadoso com as burocracias necessárias; à CAPES, pelo financiamento da pesquisa. Agradeço também à Glauceia, pelo cuidado do corpo e mente às terças e quintas-feiras. E, por fim, às diversas pessoas que me acompanharam, em algum momento e de alguma forma, nesses dois anos e meio de pesquisa e produções. Não fazemos nada só.

CO-LABOR-ADORAS/ES DA PESQUISA: apresentação das/os entrevistadas/os

CAMILA MIRANDA, mãe de uma menina, psicóloga desde 2005. Atua com atendimento clínico e neuropsicologia. Contribuiu no GT povos tradicionais do CRP/SP (2018/2019) e na Rede de Psicologia dos povos da Terra (2018/2020). Membro da Rede de Saúde Mental do MST (desde 2020). É militante da Marcha Mundial das Mulheres (MMM). Sonha com um mundo mais justo, com respeito aos povos e à natureza e entende que as transformações são ações coletivamente-críticas.

MARIA CRISTINA ROCHA (Cris Rocha) é psicóloga, mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, psicoterapeuta e interlocutora de Práticas Clínicas, interessada nos movimentos de busca de igualdade e equidade. Tem na indignação um dos propulsores de suas ações e no acolhimento o desfecho das conquistas. Tudo temperado com encontros, trocas, escuta e produção de conhecimento.

CAROLINA SCHÖN MOREIRA é uma mulher descendente de culturas baseadas na oralidade e na contação de histórias. Crescida elasticamente tensionada entre as vivências da periferia e da umbanda; da educação burguesa e cristã. Atua como psicóloga clínica, agente da escuta; como estilista e costureira - agente de identidade e de arte. É integrante da Rede de Saúde Mental do MST e, mais recentemente, militante do MST pela persistência de construir um mundo livre de desigualdades e relações livres de opressão.

RAMAIANA CARDINALI é psicóloga e psicanalista. Possui graduação em Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Psicanálise e linguagem: uma outra psicopatologia – Núcleo Clínico (PUC/SP). Mestre pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutoranda no Diversitas (Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerância e Conflitos) da USP. Coordenadora da Travessias Clínicas (Núcleo Acesso/Instituto Sedes Sapientiae). Membro da Rede de Saúde Mental e Combate a Violência Doméstica do MST.

JULIA DEMÉTRIO é psicóloga (USP) e especialista em saúde Coletiva e Atenção Primária (USP). Tem experiência profissional na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS): já compôs equipe multiprofissional em unidades básicas de saúde (UBS) e atualmente trabalha no Consultório na Rua (CnR). É integrante da Rede de Saúde Mental do MST desde 2022.

PAULA SASSAKI é psicóloga e militante da direção estadual do setor de gênero do MST do estado de São Paulo. Realizou a graduação em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), possui especialização *latu sensu* em Educação do Campo e Agroecologia pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado em Psicologia Social (USP). É membro da Rede de Saúde Mental do MST.

LEANDRO AMORIM ROSA é Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenador do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa Psicossocial Euclides Fernandes Távora (Nepse) que trabalha junto a movimentos sociais e socioambientais. Compõe a Rede de Saúde Mental do MST.

BOA HORA

Anda o teu andar sem pressa
Chega, a boa hora é essa
Entra
Puxa essa cadeira
Tem a tarde inteira

Quase que eu perdi o medo
Deixa de guardar segredo
Deita
Espera amanhecer
Sabe como deve ser

Traz de volta a claridade
Parte um sopro de saudade
Senta
Deixa de bobeira
A vida é tão ligeira

A promessa que eu fiz foi diferente
Pois na volta parece que é mais perto
Não há jeito melhor que o jeito certo
Quem quer sombra é melhor jogar a semente
Quando for dar um passo olhe pra frente

Saiba bem do caminho na largada
E não vá se perder com tanta estrada
Não se pode esquecer do objetivo
Não há laço maior que o afetivo
Nem amparo melhor que a madrugada

(Alessandra Leão e Juliano Holanda)

RESUMO

Psicologia em Movimento: Encontro de saberes e fazeres entre psicologia e MST para o cuidado integral em saúde mental do campo

A psicologia brasileira é eminentemente urbana, com suas origens embebidas nas fontes europeias e marcada por parâmetros coloniais que não alcançam a complexidade da nossa realidade. Sua inserção no contexto camponês é recente e apesar dos avanços, a atuação das/os psicólogas/os ainda é pautada no modelo hegemônico, apresentando problemáticas e desafios a serem superados para o cuidado integral em saúde mental do campo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como referência a noção de metodologias colaborativas não extrativistas. O objetivo geral do trabalho é analisar as contribuições da Rede de Saúde Mental do MST para a psicologia e, mais especificamente, identificar as práticas ofertadas pela Rede, compreendendo os desafios da psicologia para o cuidado integral em saúde mental do campo. Para isso, utilizamos os seguintes instrumentos: diário de campo, entrevistas narrativas e processo grupal. O estudo propõe-se em cinco etapas: 1) levantamento bibliográfico e revisão sistemática; 2) apresentação do projeto de pesquisa à Rede de Saúde mental do MST e acompanhamento do processo grupal; 3) entrevistas narrativas com psicólogas/os que compõem a Rede; 4) análise dos processos da pesquisa a partir dos aportes descoloniais das epistemologias do Sul; 5) debate dos resultados e produção de novos caminhos, desenvolvidas a partir do encontro e diálogo com o coletivo de saúde mental da Rede. Propõe-se um exercício de inversão do olhar, no sentido de pensar como a aliança com os movimentos sociais e populações do campo pode contribuir para uma psicologia descolonizada, politicamente territorializada e popular, colaborando para a solidificação de práticas de cuidados em saúde mental críticas e contextualizadas no campo, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA).

Palavras-chave: psicologia, MST, saúde mental do campo, descolonização, epistemologias do Sul.

ABSTRACT

Psychology in Movement: encounter between psychology and the Landless peasants movement (MST) for integral mental health care in the rural area

Brazilian psychology is eminently urban, with its origins embedded in European sources and marked by colonial parameters that do not reach the complexity of our reality. Its insertion in the rural context is recent and despite advances, the work of psychologists is still based on the hegemonic model, presenting problems and challenges to be overcome for integral mental health care in the rural area. The present study is a qualitative research and is based on the notion of non-extractive collaborative methodologies. The general objective of this work is to analyze the contributions of the MST Mental Health Network to psychology and, more specifically, to identify the practices offered by the Network, understanding the challenges of psychology for integral mental health care in the rural area. For this, we used the following instruments: field diary, narrative interviews and group process. The study is proposed in five steps: 1) bibliographic survey and systematic review; 2) presentation of the research project to the MST Mental Health Network and monitoring of the group process; 3) narrative interviews; 4) analysis of research processes; 5) debate on the results and production of new paths, which will be developed from the meeting and dialogue with the mental health collective of the Network. An inversion exercise is proposed, in the sense of thinking about how the alliance with social movements and rural populations can contribute to a decolonized, politically territorialized and popular psychology, collaborating for the solidification of critical and contextualized care practices in mental health in the rural area, as recommended by the the National Policy of Integral Health of Rural, Forest and Water Populations (PNSIPCFA).

Keywords: psychology, MST, rural mental health, decolonization, epistemologies of the South.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA – Agência Nacional das Águas

APS - Atenção Primária à Saúde

ATI - Assessoria Técnica Independente

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CONFREM - Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

CT – Comunidades Terapêuticas

ENFF – Escola Nacional Florestan Fernandes

FCT - Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAB - Movimento dos Atingidos/as por Barragem

MST – Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

OTSS - Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Fiocruz

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais

PEA - Programa de Educação Ambiental

PIMC - Programa Um Milhão de Cisternas

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

PNSIPCFA - Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo Floresta e Águas

PNSM - Política Nacional de Saúde Mental

PNSIPN – Políticas Nacional de Saúde Integral da População Negra

PPCAC/PE - Programa de Prevenção de Conflitos Agrários Coletivos do estado de Pernambuco

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

RMSFC - Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na população do Campo

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

TBC - Turismo de Base Comunitária

TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UBS - Unidade Básica de Saúde

UC - Unidades de Conservação

UFF - Universidade Federal Fluminense

UNESP - Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UPE - Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DEMARCANDO CAMINHOS	14
2.1 NOS EMARANHADOS DA PSICOLOGIA E DA SAÚDE MENTAL DO CAMPO	14
2.2 EXPERIÊNCIAS CONTRA HEGEMÔNICAS: PSICÓLOGA ‘EM CONSTRUÇÃO’	22
3 A REDE DE SAÚDE MENTAL DO MST	41
3.1 A CONJUNTURA DA COVID E OS POVOS DA TERRA	41
3.2 A ORGANICIDADE DO MOVIMENTO E A REDE DE SAÚDE MENTAL	43
4 ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS	61
4.1 “NOSSO NORTE É O SUL”: APORTE TEÓRICOS	61
4.2 O DESAFIO DA DESCOLONIZAÇÃO DA PESQUISA	65
5 ANÁLISE OU “HUMANIZAR O CAMPO”	74
5.1 ALIANÇAS ENTE OS EXCLUÍDOS E A DESMONUMENTALIZAÇÃO DAS MONOCULTURAS	74
5.2 RESISTIR E (R)EXISTIR: ECOLOGIA DE SABERES E TRADUÇÃO INTERCULTURAL	94
5.3 PRÁTICAS ARTESANAIS EMERGENTES: METODOLOGIA CO-LABORATIVA E CO-CRIAÇÃO	109
6 DES-FECHO: LIMITES, DESAFIOS E SONHOS	118
7 REFERÊNCIAS	123